

A fantasy landscape featuring a large, spiky castle in the background, set against a bright, hazy sky. In the foreground, a group of warriors, including a woman with long red hair, are walking away from the viewer across a grassy field. The scene is bathed in a golden light, suggesting a sunrise or sunset.

**Além do limite:
histórias de mulheres
fortes**

5º INFO - CÓDIGO MESTRE

**A Guerreira
De Eldora**

O mar espera

Na ilha de Aurora, onde as ondas acariciavam a costa sob um céu estrelado, a Princesa Mia crescia entre os corredores fechados de seu castelo. Seu reino, cuja subsistência estava sempre ligada a pesca marítima, era regido por tradições que datam séculos.

Contudo, dentro do coração dela, um chamado mais profundo, a chamava. O Chamado das águas onde ela sonhara explonar. Seu pai, o Rei Gustavo, um monarca com princípios rígidos, via o papel de Mia restrito aos salões comunais do castelo.

Como uma princesa, ele insistia que a herdeira real não deveria se aventurar nas águas profundas do mar. No entanto, a paixão de Mia pelas histórias que ouvia, crescia a cada dia.

Numa manhã ensolarada, enquanto observava o horizonte, além das muralhas do castelo, Mia expressou seus desejos a José, um sábio pescador que servia como mentor.

Mia: José, o mar me chama Eu sinto que meu lugar não é no castelo, mas sim no mar.

Apenas José, um homem de cabelos brancos e olhos castanhos, sorriu compreensivo.

José: Princesa, o mar é paciente e exigente. Se estiver disposta a aprender, irei ajudá-la. Nas noites silenciosas, ela se disfarçava com trajes simples, aprendendo a arte da pesca com José. Juntos, caçavam as redes sob a luz da lua, compartilhando lendas marítimas. Durante uma pescaria noturna, enquanto os barcos deslizam pelas águas escuras, a princesa provou sua habilidade. Os pescadores, inicialmente surpresos, logo se maravilharam com sua destreza. Artur: Quem é essa que pesca ao nosso lado? Alaric: Dizem que é a própria princesa desafiando o rei! A noticia se espalhou pela ilha, chegando nos ouvidos do Rei. Rei Gustavo: O que é isso, Mia? Você está me desafiando? Mia firme em sua resolução, olhou para o pai. Mia: Pai, veja além das tradições, meu lugar não é apenas no castelo, mas também nas águas. O rei, inicialmente furioso, testemunha a coragem de Mia, pouco a pouco, seu semblante mudou.

Rei Gustavo: Talvez eu tenha subestimado você, minha filha. Me mostre esse mundo que ama. Mia, com lágrimas em seus olhos, Liderou seu pai o barco, inaugurando uma nova era na ilha de Aurora, onde as tradições não se limitavam.

E assim, Mia se tornou uma respeitada governante, e uma inspiração para todos.

Anita Soares Cholant

Dama Vermelha

O ano é 2053 e a sociedade foi totalmente alterada após um homem apelidado de "Ícaro" ter tomado a posse do governo dos Estados Unidos e ter unificado todos os governos do mundo, mudando a economia e a política global. Juntando as pessoas em cúpulas que foram batizadas de distritos. São seis distritos no total, com uma enorme mescla cultural e cada distrito é especializado em algo, sendo que o sexto distrito foi batizado de "O palácio", pois é o local de operações onde "Ícaro" governa. "Ícaro" é conhecido como um misógino por parte da população pois dividiu a sociedade entre homens que servem como alicerce do novo governo e as mulheres que servem basicamente como donas de casa e parideiras. Porém fora das zonas do governo há um grupo de rebeldes que tentam lutar contra essa ditadura imposta, o grupo autointitulado de "Amazo", que é um grupo composto por mulheres que são contra o governo de "Ícaro" e lutam pela libertação e igualdade.

Amilia é uma jovem de 18 anos, possuindo uma baixa estatura, curtos cabelos negros, uma pele absurdamente pálida e olhos castanhos da cor de uma avelã.

Ela vive no distrito 4, também chamado de distrito vermelho, onde fica localizada a estação de confinamento onde as mulheres são colocadas para parir novas "sementes" para o governo. Amilia está grávida de oito meses, faltando poucas semanas para que ela possa entrar em trabalho de parto. Ela está confinada em seu pequeno quarto, uma sala branca com uma pequena cama e um bidé para fazer suas necessidades. Na sala ao lado do quarto de Amilia uma mulher está parindo e Amilia escuta os gritos que a mulher solta desesperada e sem amparo de ninguém. Nessa sociedade os homens são educados para não amar as mulheres, tanto que as mulheres são fertilizadas artificialmente assim como quem as auxilia no parto são robôs programados para agirem como médicos. A mulher grita incessantemente até que os gritos pararam e um choro agudo é escutado, uma nova criança nasce e após isso... pow! Um tiro é escutado e Amilia logo sabe o que ocorreu.

A mulher que estava a parir foi morta, após o parto, segundo as leis de "Ícaro", mulheres que possuam mais de 35 anos e pariram menos de cinco crianças devem ser executadas e substituídas para que o processo de "colheita de sementes" ocorra como as exigências mandam. Amilia é jovem irá parir sua primeira criança, mas a ideia de morrer como um animal a enoja e a assusta ao mesmo tempo. E coincidentemente o grupo rebelde invade nesse mesmo dia matando os médicos desse lugar e tirando todas as mulheres dali mas no meio disso tudo por conta do estresse que acontece Amilia entra em trabalho de parto, e os soldados de Icaro que ouviram o alerta de invasão estão a poucas horas de chegar no 4º distrito e as Amazo estavam relutantes em fazer esse parto mas mesmo assim elas começam a fazer o parto e as outras começaram a fazer uma barreira para se proteger dos soldados que estavam vindo, e nesse meio tempo que elas a barreira os soldados de Icaro chegaram e começaram a atirar tudo o que tinham sobre as Amazo mas como elas tinham feito uma barreira com os objetos ao redor foi difícil dos soldados se aproxi-

-marem e depois de algumas longas horas de batalha a Amilia conseguiu dar a luz a sua filha dando mais motivação de Amilia ficar viva e conseguir se vingar, mas mesmo com essa motivação ela não podia fazer nada no momento e as amazo olhando essa cena se motivaram e começaram a enfrentar os soldados e com o sacrificio de algumas amazo elas conseguiram virar a maré da batalha e ganhando a luta contra os soldados de icaro e elas fogem para o seu refugio. E com isso alguns anos se passam Amilia que se tornou uma pessoa muito importante no grupo das amazo e sua filha que cresceu e virou uma jovem mulher combatente, mas nesse momento Amilia e outras amazo estão discutindo sobre um plano para acabar com o governo de icaro, embora elas bolem um plano elas estão muito receosas com ele, mas mesmo assim elas esperam o momento perfeito de executar esse plano, e o bendito dia chega elas elas invadem “O palácio” e com a chegada delas que foi de surpresa tanto para icaro quanto seus seguidores não conseguem reagir tão bem começaram a comandar

seu exercito de maneira errada mas confiante, graças as suas incontáveis vitórias passadas muitos de seus homens morreram e os comandantes que ainda tinham algum pingo de compaixão começaram a se revoltar contra icaro, e as amazo continuavam seguindo enfrente até chegar a icaro com seus antigos seguidores que se revoltaram contra ele, então a Amilia que chegou mais perto mata icaro e corta sua cabeça levantando-a como um simbolo de vitoria e como Amilia foi quem mais se esforçou para isso acontecer ela foi eleita como a proxima governante e dai em diante foi estabelecido que os homens não teriam nenhum controle sobre a mulher mas poderiam conviver no mesmo lugar e foi decidido que para escolher os proximos governantes seria por meio de votação que nunca poderia ser alterada.

Arthur Castro e Andrei Antunes

Lutadora Honrada

A história se passa numa vila, o qual morava uma moça chamada Hana, era uma vila pacata mas com muita cultura, principalmente sobre artes marciais, na qual ela era fascinada, ela tinha uma personalidade agressiva mas também justa e não tolerava que fizessem as coisas por ela. Seu pai, pelo contrário, era uma pessoa tradicional e regrada e que obrigava os outros a seguirem a lei e as regras de sua casa. Sua mãe era reprimida, tinha o espírito corajoso também, mas se perdeu conforme o tempo e sempre auxiliava sua filha e seu marido. O pai, que se chamava takashi, não gostava de sua filha praticando essas artes e considerava não combinar com ela, mas mesmo assim ela praticava as artes e nunca deixava um dia sem praticar.

Um dia um homem chamado Hanzo entrou na vila com um propósito, ele procurava takashi para matá-lo e proclamava que Takashi tinha o desonrado e estava buscando sua vingança.

Ele, orgulhoso, pegou sua katana e foi ao confronto de Hanzo. Todos estavam vendo, incluindo sua filha que estava ansiosa para ver a luta.

Mas Takashi estava sem prática e depois de uma luta sangrenta ele mata Takashi, o decapitando. Então

Hana se vê frustrada, ela pega a katana do corpo de seu pai e desafia Hanzo numa batalha até a morte.

Hanzo zomba e fala que nenhuma menina nunca venceu ele num duelo, mas ela não se importava com vida ou morte, apenas estava preocupada em honrar a vida de seu pai e o nome de sua família. E depois de outra luta cansativa ela sai vitoriosa e com seu braço decepado, mas ainda em pé, com seu adversário morto no chão. Um funeral foi feito para honrar a memória de Takashi. E assim se provando digna. Hana é a nova chefe da família fazendo sua participação em guerras pelo Japão, e para todos se lembrarem de sua memória.

Eduardo Fortes Gomes

MILENA

Em uma pequena cidade no interior do Sul, vivia uma jovem chamada Milena. Milena era conhecida por sua inteligência aguçada e espírito indomável. Ela sonhava em se tornar engenheira, um campo dominado por homens em sua comunidade. Apesar das dificuldades e dos estereótipos de gênero, Milena nunca deixou que isso a impedisse. Buscando autonomia, igualdade e liberdade para tomar suas próprias decisões na vida pessoal, profissional e social, estudou com afinco e superou todos os obstáculos que surgiram em seu caminho. Sua determinação e coragem inspiraram outras jovens da sua cidade, que se comoveram e começaram a seguir seus passos. Milena se tornou a primeira mulher engenheira de sua cidade, desmistificando barreiras e estereótipos sociais de ideias de que só as mulheres devem desempenhar as tarefas. Ela usou sua posição para encorajar e empoderar outras mulheres, promovendo a igualdade de gênero no local de trabalho e na educação.

A história de Milena é um exemplo de empoderamento feminino. Ela mostra que, independentemente do gênero, todos têm o direito de seguir seus sonhos e alcançar seu potencial máximo. O empoderamento feminino não é apenas sobre mulheres conquistando seus direitos, mas também sobre a transformação da sociedade para eliminar a discriminação de gênero e promover a igualdade. E assim, Milena não apenas se tornou uma engenheira, mas também uma líder e modelo para todas as mulheres de sua comunidade. Ela provou que o gênero não deve ser uma barreira para alcançar nossos sonhos e que, com determinação e coragem, podemos superar qualquer desafio.

Érico Rezende Amico

Caminho para Igualdade

Em um mundo machista e capitalista, as mulheres vivem em suas casas com pouca liberdade e sendo chefiadas por seus maridos. Sua única função é cuidar de suas casas e famílias. Elas diariamente, lavam roupas e louças sujas, cuidam de seus filhos e agradam seus maridos, sem muito liberta ou oportunidade para fazerem o que querem. Isso era um formato de vida criado há muito tempo e todos o seguiam, nem todos gostavam e apoiavam essa forma de vida, mas acabavam por segui-las pela falta de opção. Porém, havia uma mulher que não entendia isso, seu nome era Luciane. Desde criança, Luciane não entendia porque o mundo funcionava desse jeito, os homens mandavam e desmandavam no mundo e as mulheres eram normalmente infelizes, ela sempre teve sonhos que de acordo com as regras ela nunca os alcançaria. Após adulta e já com filhas, infelizmente, Luciane veio a perder seu marido, que acabou morrendo em um acidente de carro.

Ela fica triste momentaneamente e posteriormente fica preocupada, já que seu marido faleceu, como ela fará para se sustentar e cuidar de suas filhas sem nenhuma fonte de verba, sua única solução era achar algum homem que a quisesse, e já que era viúva isso tornava difícil porque o homem que a escolhesse seria julgado e teria sua reputação arruinada, além do mais, ela ainda tinha 2 filhas que dificultava a situação ainda mais. Um dos seus sonhos era ser mãe, não podia deixar que tomassem suas filhas porque era isso que aconteceria caso não conseguisse pagar os altos impostos, elas provavelmente seriam largadas para escravatura sexual em algum prostíbulo. Pensando em seu outro sonho no qual era ser professora, ela pensou que não poderia ficar parada, iria correr atrás de seu sonho pelo bem de suas filhas, sabia que não seria fácil porque mudar séculos de história e tradição em pouco tempo é algo difícil, mas foda-se pensou, Luciane, ela iria lutar contra tudo e todos por seus direitos, sonhos e filhas.

Seu primeiro passo foi ir até o seu governo tentar burocraticamente mudar isso, devido ao fato de ser mulher não conseguiu nada indo até lá dessa forma. No segundo dia, voltou até lá tendo os mesmo resultados, vendo que sozinha não conseguiria, tentou entrar em contato com outras mulheres que ela via que eram infelizes, explicou a todas qual eram suas ideias e intenções com esse protesto.

Após algum tempo todas planejando, elas finalmente entraram em ação e foram para frente do governo para fazerem protestos contra as atuais regras. Após alguns 30 minutos de protesto as forças armadas chegaram, e tentaram a força retirar todas elas dali, acabaram matando muitas delas e parando Luciane. Toda rebelião havia acabado naquele instante, todo mundo havia perdido suas esperanças em tornar o mundo um lugar melhor.

O governo fez com que Luciane se manifesta-se em público pedindo desculpas pela sua insolência e se retratando pelos péssimos atos, mas ela não faria algo assim tão facilmente, ela acaba fazendo um discurso que motiva até mesmo aquelas mulheres

que não estavam nos protestos a lutarem também, enquanto discursava acabou sendo assassinada na frente de todos com um sorriso no rosto. Aquele sorriso era porque sabia que essa guerra só teria um fim quando as mulheres alcançassem seus propósitos, e talvez em um futuro não muito distante suas filhas poderiam sonhar e viver seus sonhos diferente de sua mãe que não os viveu.

Severo, JM

Laura Camargo

"Marteladas de Empoderamento: A Jornada de Maria na Construção de uma Nova Vida"

Maria era uma mulher forte e determinada. Após se separar, encontrou-se sozinha com seus três filhos, enfrentando o desafio de recomeçar do zero. Com pouca ou nenhuma ajuda, ela não se deixou abalar. Pelo contrário, Maria viu na situação a oportunidade de mostrar a si mesma e ao mundo do que era capaz. O novo capítulo de sua vida começou com a responsabilidade de cuidar do lar e prover o sustento da família. Maria mergulhou de cabeça nesse desafio, surpreendendo a todos ao descobrir que podia ser mãe e pai ao mesmo tempo. Ela assumiu tarefas que muitos consideravam exclusivas do universo masculino, desde colocar piso até derrubar paredes, trocar encanamentos e consertar a parte elétrica da casa.

A casa, que antes era apenas um espaço físico, transformou-se em um símbolo do poder de Maria. Ela reformou cada canto com suas próprias mãos, demonstrando que a força feminina não conhece limites. Cada martelada, cada esforço, era uma afirmação de independência e autossuficiência.

No ambiente de trabalho, Maria enfrentou o desafio de ser mulher em uma metalúrgica, um espaço muitas vezes dominado por homens. No entanto, em vez de se intimidar, ela encarou a oportunidade como uma chance de mostrar que não existe serviço exclusivo para homens. Aprendeu que qualquer tarefa, por mais desafiadora que fosse, poderia ser executada por suas mãos habilidosas e sua mente determinada. Maria não se deixou definir por estereótipos de gênero. Sua jornada inspiradora ecoava o mantra de que as mulheres podem realizar qualquer coisa que se propuserem a fazer. Seu exemplo não apenas quebrou barreiras, mas também inspirou outras mulheres a se levantarem diante dos desafios, acreditando em seu próprio potencial.

A história de Maria é um testemunho do empoderamento feminino, uma narrativa de superação, coragem e resiliência. Ela não apenas construiu uma casa, mas também ergueu um monumento à força das mulheres que se recusam a ser definidas por padrões tradicionais, mostrando que a verdadeira essência do empoderamento está em acreditar em si mesma

e desafiar os limites impostos pelo mundo ao seu redor.

João Paulo C. Ferreira

“Aquar-Helen”

O caminho que nos guia até nossos sonhos é recheado por barreiras, obstáculos que chamamos de desafios. São como pinturas mortas que muitas vezes não as deciframos. Para Helen não foi diferente, sua vida foi como uma enorme correnteza que ela teve de lutar contra para não se afogar em auto decepção. Ela precisava de um barco, de força para sobreviver nesse mar. Helen era uma garota muito bela, uma cabeleira ondulada e negra, de maneira que, em conjunto com seus olhos de íris castanho-escuras, realçasse sua formosura. Além da beleza externa, também havia a sua beleza interna, carregando um lindo sonho. Ela queria ensinar, dar aula, ser professora, uma profissão que sempre amou e admirou. Durante os seus quatorze anos, em sua escola, decidiu participar do magistério enquanto seus professores estavam em uma confraternização. Fora designada para tomar conta de uma turma em sala de aula, todavia, quem disse que seria fácil?

Era uma turma agitada, composta por crianças que, como qualquer outra, tinham muita energia para gastar.

Como o esperado, Helen não pode evitar a baderna na sala, como poderia? Era inexperiente. Era apenas uma pré-adolescente para muitas crianças energéticas. À tarde, após o término das aulas, levou uma grande bronca da professora que a selecionou para assumir o controle da sala de aula. Naquele dia, a menina ouviu palavras que a destruiu por dentro; facadas verbais que recebeu de quem admirava. Sua professora, com todas as letras, afirmou: “Você tem não tem jeito para isso, nunca será uma professora.”. Aquela frase ecoou para a garota, como se tivesse submergido num imensurável vazio, onde apenas aquelas palavras reverberavam em sua mente. Desolada, desculpou-se, juntou seus pertences e retornou para casa. Helen chorou, agarrada ao seu travesseiro que a servia como um conforto, e a angústia a corroeu pela noite inteira. Deste dia para frente, Helen seguiu a sua vida cotidiana normalmente, conformada com que a tutora disse. Talvez fosse melhor assim, talvez não fosse esse o seu propósito, ela pensava. Formou-se no ensino fundamental, depois, após alguns anos, concluiu o ensino médio também.

Conheceu alguém que um dia o chamaria de marido, ao mesmo tempo que passou a atuar como agente de saúde. A menina, que agora se tornou uma bela mulher, sempre foi muito carismática, confortando os demais ao redor com sua doçura, e, para quem trabalhava no ramo da saúde, era algo bom. Neste período, Helen já estava grávida e aguardava a chegada de uma criança, um menino, que nasceu alguns meses depois. Porém, como bem sabemos, a vida não é um mar de rosas, nunca foi. Quando menos esperava, foi demitida de seu serviço, pois o posto onde estava empregada havia sido desativado, e, claro, isto foi um baque em sua vida. Nesta época, seu filho já estava um pouco mais crescido, e ainda precisava o sustentá-lo. Sua relação com seu marido também não estava se guiando na melhor direção, aos poucos, o amor mútuo que sentiam um pelo outro foi se apagando, até terminar em divórcio.

Então, teve de criar seu filho como uma mãe solteira, e começou a trabalhar como decoradora de festas. Desde pequena, Helen era uma pessoa muito criativa, gostava de imaginar, criar e decorar coisas, então o serviço caiu como uma luva para ela.

Com o passar dos anos, Helen acabou por esquecer de seu antigo sonho, ao menos, até experimentar dar suas aulas de novo. Frequentava a igreja, e era professora voluntária para ensinar às crianças sobre a religião, e fora isso o que reacendeu a sua vontade de dar aulas. Com o dinheiro e dedicação que tinha, ingressou em uma faculdade de Artes Visuais através de um concurso. Ela se esforçou, estudou muito para conseguir a vaga. Se recordava das madrugadas que passou em claro, tudo valia a pena, entrar na faculdade e concluí-la era mais um passo dado em direção ao seu sonho. Ao terminar sua primeira faculdade, tentou ingressar em outra através, também, de um concurso, optando por cursar pedagogia. Mais uma vez, estudou como nunca para conseguir a vaga... E conseguiu! Helen entrou, cursou e se formou em pedagogia também.

Mais um ou dois anos depois, ela se via dentro de uma sala de aula, atuando como professora de Arte em uma escola, em turmas de crianças e adolescentes. Helen realizou o seu sonho, ela pode mostrar ao mundo e para si mesmo como estava errada em duvidar de suas próprias capacidades.

capacidades. Esse foi o seu momento de empoderamento. No passado, a julgavam como incapaz de se tornar uma boa professora, mas agora, no presente, a admiram da mesma forma como ela admirava esta profissão quando menina. Helen é e sempre foi uma mulher muito forte e capacitada, e finalmente ela enxergou isso.

Kauã da Silva Luis

Marias

Maria, menina moça que desde cedo desejava estudar, quem sabe essa atitude fosse justificada pela barreira que seu pai construiu para ela, ao impedi-lá de frequentar a escola. Má sorte, justamente quando decidiu matar aula para brincar no escorregador da praça, lá está rígido e de semblante sério o pai. Essa mesma menina cresceu e casou-se com dezesseis anos com um homem de cabelos claros e olhos azuis. Um dia Maria quis fazer um concurso para ser merendeira, teria conseguido se o homem com quem casou-se a tivesse deixado ir. Ela teve 5 filhos e dedicou parte da sua vida para cuidar deles. Depois dos setenta anos passou a cuidar de si mesma. Maria hoje conhece outras Marias com outros endereços e nomes. Veras, Carolinas e Anas que tiveram suas escolhas roubadas por homens.

Kaylane Vitória Fallero de Freitas.

May

Em uma cidade do interior, vivia uma menina chamada May, de apenas 12 anos. Sua vida era um equilíbrio entre a leveza da dança e a dura realidade que enfrentava em casa. A casa, que deveria ser um refúgio, era marcada pela sombra da violência doméstica que sua mãe suportava silenciosamente de seu próprio pai. May encontrava sua força em cada movimento que aprendia e em cada momento que passava junto ao seu grupo de dança. Ali, entre passos coreografados e música, ela recarregava suas energias e encontrava um escape temporário. Sua habilidade de mascarar as marcas emocionais era uma dança invisível, uma coreografia interna que mantinha sua alma resiliente. Apesar das adversidades, May era um farol de força. Ela não apenas dançava para si mesma, mas também para acender uma chama de esperança na vida da mãe. Nos momentos mais sombrios, May oferecia o calor do seu sorriso amigável e gestos de compreensão, criando um laço indestrutível entre mãe e filha.

O grupo de dança não apenas era seu refúgio, mas também uma família escolhida que entendia a linguagem não dita de sua luta. Juntas, elas compartilhavam o poder curativo da expressão através da dança, transformando a dor em movimento e a tristeza em ritmo. A história de May não era apenas sobre sobreviver, mas sobre florescer apesar das circunstâncias. Seu caráter forte e coração compassivo eram a prova de que, mesmo na dança mais complexa da vida, é possível encontrar beleza e esperança.

Marcelle Moreira Z. Medina

Entre Curvas e Livros

Juliana sempre teve uma vida muito simples, sem muitos luxos, e sempre sonhou em mudar seu futuro e de sua família. Desde que se conhecia por gente ela corria entre os pneus e boxes da pista de kart.

Enquanto outras crianças brincavam ela trabalhava com sua família, ao invés de brincar de cozinheira ela preparava lanches para vender. Entretanto, mesmo com tantas adversidades ela tinha um grande sonho, poder fazer uma faculdade e se tornar professora, algo que ninguém da sua família tinha feito antes.

Então, ela se dedicou a estudar muito, mesmo tendo que trabalhar duro durante o dia. Foi difícil. As vezes ela tinha que escolher entre trabalhar no trailer e estudar, mas Juliana nunca desistiu. Ela se formou na faculdade com muito esforço. Juliana, mesmo distanciando-se de suas raízes por conta dos estudos, permaneceu com seu amor por sua família com muitos esforços tornou-se professora, compartilhando não apenas conhecimento, mas também as lições que adquiriu durante toda sua vida.

Sua história era familiar pelos corredores da escola, motivando seus alunos a persistirem nos seus sonhos com a mesma paixão e intensidade que ela demonstrou.

Sua história era familiar pelos corredores da escola, motivando seus alunos a persistirem nos seus sonhos com a mesma paixão e intensidade que ela demonstrou. E assim, a pista de kart ficou para trás, mas a determinação de Juliana se tornou exemplo para quem a conhecia, um exemplo de que o trabalho duro e determinação, qualquer sonho pode ser alcançado.

Marianna Dias e Amanda

O retorno da luz

Em meados de 1300, em terras remotas, longe de quaisquer civilizações, se encontrava um pequeno reino desconhecido, nomeado Umbra por seu rei. Este governo seguia à risca as ideologias de seu governador, que não eram de se orgulhar, sob uma visão misógina, mulheres eram subjugadas a situações de extrema pobreza e o único propósito que possuíam naquela sociedade era de criar novas vidas. Mas nem tudo é escuridão, no meio desse cenário injusto, nascia-se Luz, uma pequena e frágil menina, de pele parda e olhos verdes, filha direta do rei, mas totalmente desaprovada por ele devido ao seu gênero. Ao comando do rei, a recém nascida filha e vossa mãe seriam caçadas pelos seus temíveis soldados, já que, segundo ele, esse evento não era para ser lembrado por ninguém e, em sua visão deturpada, apenas um menino seria o correto.

A mãe, desesperada, fugiu do reino o mais rápido que pode, com sua menina em seu colo, atravessou toda a mata que escondia aquele lugar dos demais, procurando por uma terra onde ela e sua pequena pudessem ser protegidas.

Dias se passaram e ela continuou correndo sem parar e, por sorte do destino, encontrou não somente um local protegido, mas um novo reino. Após sair da mata, avistou um grande portão, vigiado por algumas guerreiras que, assim que viram a recém nascida, correram para auxiliar a mãe e sua filha, ali se dava o fim de sua fuga e o início de uma vida de paz. Após ser resgatada, conversou com a rainha daquele povo e percebeu que aquele reino era totalmente diferente, em Proelium não se julgava pelo gênero, nada disso, era uma sociedade em equilíbrio, sem injustiças, seu exército era composto majoritariamente por mulheres, e tudo isso a impressionava, havia encontrado proteção.

Luz cresceu nessa terra, cercada por mulheres formidáveis e batalhadoras, obteve um pensamento semelhante, se tornou destemida e adulta, agora possuía um olhar de guerreira.

Foi apenas em sua maioria que contaram-na a verdade sobre seu nascimento, onde descobriu todo o sofrimento que sua mãe havia passado nas mãos daquele que tinha título de seu pai, isso lhe fez pensar que outras mulheres como sua mãe teriam de passar pela mesma situação naquele reino e ela precisava fazer algo. Assim, jurou libertar o povo de Umbra para cessar com aquela maldade, portanto, conversou com a rainha sobre a ideia de uma guerra entre os reinos, que não foi muito bem recebida, mas, com o tempo, a convenceu.

Chegado o grande dia, a guerra começou no fim da tarde, assim, as guerreiras de Proelium marcharam até o obscuro reino, com o intuito de um combate com os soldados de Umbra, enquanto Luz iria de encontro com seu pai, o rei. Aproximando-se do portão, correram e o derrubaram, iniciando o grande conflito, mas mantendo a ideia de não ferir nenhum inocente, apenas aqueles que viessem lutar, Luz visava atravessar todo o caos que estava acontecendo, em busca do alvo principal daquele evento, o imperador.

Horas se passaram nessa batalha, e Luz finalmente o encontrou, assim que o viu, sentiu nojo, e o rei temeu pela sua morte, mas era inevitável, ali, Luz cessou a escuridão daquele reino, e as crueldades de seu pai. Ao fim da grande guerra, o reino de Umbra havia sido derrotado e ficou sem ninguém no trono, sendo assim, aquela terra foi assimilada ao reino de Proelium, que agora governava os dois locais, trazendo paz e igualdade.

Rafael Carvalho Nascimento

Giovana Dos Santos Antecher

Esforço

O tempo era claro, e a previsão do dia era calor e sol até a noite, voltando de seu trabalho em seu carro uma mãe voltando para sua casa no período de almoço. Chegando na sua casa encontrava seu filho e seu cachorro. Mesmo tendo trabalhado a manhã, ela cozinha, lavava roupa e arrumava sua casa para seu marido e filhos para em menos de 3 horas voltasse para seu trabalho. No trabalho uma loja ela limpava, vendia, discutia e se esgotava até o final da noite, assim, voltando para casa aproveitar sua noite ou não, já que muitos vezes aconteceu de a mesma discutir sobre algum problema de sua família. No primeiro dia as mesmas coisas até chegar no domingo sua folga onde ela descansava no período da tarde.

O tempo era claro, e a previsão do dia era calor e sol até a noite, voltando de seu trabalho em seu carro uma mãe voltando para sua casa no período de almoço.

Chegando na sua casa encontrava seu filho e seu cachorro. Mesmo tendo trabalhado a manhã, ela cozinha, lavava roupa e arrumava sua casa para seu marido e filhos para em menos de 3 horas voltasse para seu trabalho. No trabalho uma loja ela limpava, vendia, discutia e se esgotava até o final da noite, assim, voltando para casa aproveitar sua noite ou não, já que muitos vezes aconteceu de a mesma discutir sobre algum problema de sua família. No primeiro dia as mesmas coisas até chegar no domingo sua folga onde ela descansava no período da tarde.

Muitas coisas passavam na mente dessa mulher; já que diversas vezes ela se encontrou pensando sobre seu futuro. Ela desejava descanso, tempo para si e também almejava um sonho que era completar e complementar seu conhecimento nos estudos, além de trocar de trabalho.

Essa mulher já se encontrou em diversos momentos de frustração na sua vida? Sim. Já tentou mudar como vive? Sim, mas, também conseguiu muitas conquistas.

Se orgulhava de ter independência e de como havia conseguido criar seus filhos. Sonhos aguardavam, mas até lá, ela, esta mulher, continuava trabalhando para construir seu futuro.

Roniéry Games Costa

A Guerreira Eldora

COMO TUDO COMEÇOU... Na era ancestral de Eldora, a queda do representante do Caos se transformou em uma lenda duradoura. As quatro poderosas armas dos Guerreiros de Ouro, forjadas a partir da alma fragmentada, continuam a ser passadas de geração em geração. A história desses bravos guerreiros serve como uma chama inspiradora, impulsionando as novas gerações a aspirarem ao título, mantendo viva a esperança de proteger o reino contra as sombras do passado.

Amara, uma menina de 9 anos nascida em meio às evoluções do reino de Eldora, cresceu imersa na atmosfera da nobreza devido ao trabalho de sua mãe como babá real. Fascinada pela história dos Guerreiros de Ouro, Amara desenvolveu uma paixão pela ideia de se tornar uma guerreira lendária. Apesar das expectativas de seu pai, ela não se limitava a brincar apenas com as meninas.

Sua natureza destemida a levava a compartilhar aventuras com os príncipes, alimentando ainda mais sua determinação em seguir os passos dos heróis do passado.

Apesar do desdém do rei diante de seu sonho em se tornar uma guerreira e considerar sua ambição apenas como um capricho infantil. Amara não se deixava abalar, ignorando a desaprovação real e persistindo secretamente no seu sonho de um dia empunhar uma das lendárias armas dos Guerreiros de Ouro, deste modo, desafiando as expectativas de gênero estabelecidas no reino de Eldora.

Em uma de suas aventuras com os príncipes, Amara se esconde em um encantador jardim repleto de flores. Ao explorar, depara-se com um caminho de terra que a conduz a grandes árvores que levam para fora do reino. Apesar da pouca idade, sua curiosidade a leva pela trilha na floresta, revelando uma cabana entre as árvores, iluminada pelo reflexo do sol.

Envolvida pelo mistério, Amara espreita entre os vãos de madeira da janela, e se depara com um senhor de cabelos brancos preparando ervas em água quente.

Este então fala:

Por que está me espionando? A menina assustada corre e retorna à estrada do jardim, encontrando os príncipes que a questionam sobre seu paradeiro. Amara, escolhendo manter em segredo a cabana e o senhor, menciona apenas que estava escondida no jardim. Enquanto sua mente já planejava uma nova visita para desvendar os segredos daquele enigmático local. Após retornar para o castelo, Amara depara-se com sua mãe que já estava a procurando para voltarem para a sua casa. Entretanto, a jovem sentia uma inquietação crescente, um chamado misterioso que a guiava de volta àquela cabana. Quando o sol surgiu pela manhã seguinte, Amara se encontrava acompanhando sua mãe de volta ao castelo. Mas ao invés de seguir uma aventura com os príncipes como de costume, decidiu que iria dar uma volta no jardim, mais especificamente, em direção à cabana. Chegando lá, a garota escuta um barulho se aproximando e se desloca rapidamente para trás de uma árvore, ocultando-se nas sombras enquanto observava o velho se aproximar da porta da cabana.

Seu corpo então se virou para trás e seus olhos profundos e pretos encontraram com os brilhantes olhos castanhos claros de Amara, quando ele declarou: Estou vendo você, sabia? Como você adivinhou que eu estava aqui? - Indagou Amara, aproximando-se cautelosamente. Você não é muito discreta... e além do mais, imaginei que você retornaria- Retrucou o velho abrindo a fechadura da porta.

Já que está aqui, não quer me acompanhar? - Convidou ele e Amara meio hesitante aceitou, adentrando a misteriosa cabana. Amara, ao entrar deparou-se com paredes de madeira gastas pelo tempo, adornadas com símbolos misteriosos. Também havia um único quadro na parede que capturou sua atenção, quatro figuras em meio a um fundo vermelho e bordas douradas que a fascinaram. Seguindo por um pequeno corredor, juntamente do senhor a sua frente, ela adentrou a sala principal, onde uma lareira ardente no centro projetava sombras dançantes nas paredes.

Observando atentamente, seus olhos capturaram uma estante gigante repleta de pergaminhos antigos e artefatos jamais vistos. Rodeada por uma imensidão de livros, as capas pareciam esconder segredos milenares. Com a curiosidade de uma criança Amara quebrou o silêncio:

Uau quantos livros! Você já leu todos? - Perguntou animada. O velho de forma serena respondeu: A maioria! Cada página lida é uma jornada, um ensinamento de como viver. E qual é a sua história? - Pergunta curiosa. Ele ficou surpreso com a pergunta e puxou uma cadeira para se sentar. Posso? - disse Amara apontando para a cadeira à sua frente.

Claro, fique à vontade. - Disse ele. Me chamo Arshel e minha história começou a muito tempo atrás, quando eu ainda era apenas uma criança. Sonhava em ser um dos guerreiros de ouro. Dediquei anos para superar meus limites, e eventualmente encontrei meu próprio propósito. Mas os sonhos nem sempre são como imaginamos... ao longo dessa trajetória, perdi muitos companheiros, pessoas com as quais enfrentei diversas batalhas lado a lado.

Tornei-me o único sobrevivente da minha seleção, e cada cicatriz deixada em meu corpo, contam histórias que jamais serão esquecidas. Continue! - incentiva Amara, intrigada com sua história. Arshel então, se sente empolgado, pois fazia muito tempo que ninguém se interessava sobre o seu passado, passaram-se horas e ele ainda estava a contar sobre suas grandes aventuras como um dos quatro guerreiros de ouro. Sua história é incrível e sua sabedoria me inspira - Disse Amara super feliz. Por acaso o senhor poderia compartilhar alguns desses ensinamentos comigo? Eu também almejo me tornar uma guerreira extraordinária. Uma guerreira de Ouro, para proteger Eldora! - Ela diz com os olhos brilhantes.

Para grandes ambições, há sempre um risco a se correr. E mesmo se eu a treinasse, os guerreiros tem suas tradições e isso não inclui a presença de mulheres. - Disse ele não muito interessado em cooperar.

Amara então olha em seus olhos e responde com coragem e determinação:

Então eu vou mostrar... Vou mostrar para eles que nós mulheres somos mais fortes do que eles imaginam. Confie em mim, posso mostrar do que eu sou capaz!

Arshel suspira profundamente entendendo o tipo de situação ao qual teria se envolvido. E logo pronuncia: Você é teimosa, não é? Mesmo se eu dissesse não, você continuaria insistindo nisso. Quando começamos? - Diz ela empolgada. Muito bem, Amara. Se deseja trilhar esse caminho esteja preparada, não posso garantir que será fácil, pois, para realizar o seu sonho precisaremos treinar até que fique boa. Estou disposta a tudo! - Disse a menina de maneira otimista. Com a luz do sol enfraquecendo entre os vãos das madeiras na cabana, Amara percebe que está ficando tarde e isto a faz interromper o que Arshel estava prestes a falar. Despedindo-se apressadamente e voltando correndo para o castelo, consciente de que já estariam a sua procura.

Ao chegar em sua casa, Amara começou a cogitar possibilidades de fuga para os seus treinamentos, chegando a conclusão que durante o dia era muito arriscado, visto que seus pais estavam sempre por perto.

Durante a noite, no entanto, seria mais tranquilo despistá-los. Enganar seu pai, no entanto, seria uma tarefa muito difícil, visto que, ele era um guarda real sendo a proteção e segurança o que fazia de melhor. O medo logo assolou seus pensamentos, ao pensar nas consequências caso fosse descoberta por seus responsáveis. Mas estava decidida no seu objetivo e não deixaria nada a impedi-lá. Amara, sempre muito esperta, passou semanas analisando a rotina de sua família, escolhendo com precisão o melhor momento para escapar pela janela de seu quarto. Que por sorte, possui uma árvore estrategicamente posicionada que ajudaria na sua rota de fuga até a cabana na floresta próxima a sua casa. Numa noite estrelada, aguardou pacientemente o momento propício.

Com destreza, escalou a árvore silenciosamente e desapareceu na escuridão, deixando para trás o conforto de seu lar e partindo em direção ao seu futuro.

O frio da noite batia em seu rosto, os barulhos da floresta pareciam bem mais assustadores durante a noite, e para piorar, Amara tinha a constante sensação de estar sendo observada a cada passo que dava. Entretanto, quando chegou na cabana, todo o medo se perdeu assim que avistou Arshel a esperando. Com um sorriso ele a recebeu, talvez não acreditando na audácia da garota em estar ali. A partir daquela noite, Amara começou sua jornada de treinamento. O velho mestre a ensinará todas as suas técnicas, manejo de armas e conhecimentos que a ajudariam profundamente. cada noite se tornou uma nova etapa na evolução de Amara e assim como ele, ela treinou incansavelmente até superar seus limites por completo. O senhor, inicialmente relutante, se tornou um guia sábio e mentor dedicado. Tendo consciência que o verdadeiro desafio ainda estava por vir...

Nove anos depois: Algumas horas antes do evento. Enquanto a lua surgia no topo do céu, de longe uma silhueta se mostrava, era Amara, empunhando sua espada uma última vez antes da seleção que ocorreria no dia seguinte. Ao longo desses nove anos, ela e Arshlel conseguiram desenvolver um estilo de luta único, jamais visto em todo o reino de Eldora. Parecia uma dança de força, onde cada movimento parecia uma extensão de sua própria alma, uma maneira de lutar da qual muitos levariam uma vida inteira para aprender. Arshel a observava de longe, orgulhoso de seu trabalho e do progresso de Amara durante esses últimos anos. Você está pronta, Amara! Este é o momento pelo qual você treinou tanto, deixe um pouco para a competição. - Disse o velho em tom de brincadeira. Fique tranquilo! Eu gosto disso - Disse ela abaixando sua espada e indo se sentar ao lado de Arshel.

É amanhã... - Disse Amara, contemplando as estrelas - Estou muito ansiosa. Não será um trabalho fácil esconder minha identidade para todos - acrescentou em um suspiro.

Quando aquela garotinha, que não pensava nas consequências de seus atos chegou até mim anos atrás, pedindo para ser treinada, admito que realmente pensei que não daria certo... Mas mesmo assim, curioso, resolvi treina-lá. Agora Amara, só falta você confiar no seu potencial, assim como um dia eu confiei. - Finalizou Arshel, em um tom encorajador. Amara absorveu aquelas lindas palavras, agradecendo por todo o tempo e paciência que ele dedicou para treiná-la. Com uma abraço caloroso ela se despede, tendo a sensação que talvez fosse a última vez que o veria. Muito obrigada por tudo, Arshel. Eu não teria chegado tão longe se não fosse por você. Talvez na próxima vez que nos virmos, quem traga boas histórias seja eu. Até lá, lembre-se de mim, saiba que não desistirei até alcançar meu objetivo e embora não estejamos juntos, seus ensinamentos sempre me guiarão. - Expressou Amara, com lágrimas nos olhos por ter que partir sem ele.

Como de costume, a garota atravessou a floresta, retornando a sua casa antes do dia amanhecer.

Já deitada em sua confortável cama, Amara se preparava para dormir. Fechando seus olhos e ansiando pelo futuro que o próximo dia reservava... Quando finalmente despertou na manhã seguinte, os raios de sol já entravam pela janela de seu quarto. A voz animada de seus pais no andar de baixo pairava pelo corredor, indicando que já haviam acordado. Ao descer para a cozinha os observou conversando felizes. No entanto, um aperto no peito se fez presente quando percebeu que, em algumas horas, estaria deixando tudo isso para trás. Eles estavam a esperando para o café, momento que Amara já havia planejado meticulosamente a muitos meses atrás. Quando inventou que recebeu uma oportunidade de estudar em uma escola prestigiada fora do reino. Uma história excelente para justificar sua partida de aproximadamente um ano - O tempo necessário para se manter fora de suspeitas. Para todos naquela casa, aquele seria o dia em que Amara começaria a construir seu futuro de verdade. O café apesar de aparentemente normal, era como uma forma de despedida, visto que a família não gostava de realizá-las oficialmente.

Portanto, o café continuou com seus pais dando conselhos sobre a vida fora de casa. Amara sentia-se mal por mentir, mas sabia que a verdade não seria bem recebida. O olhar nos rostos de seus pais indicava a dificuldade em deixá-la partir. Por sua vez, a garota também escondia suas emoções por trás de um sorriso confiante, comprometendo-se mentalmente a manter a fachada para proteger o segredo de sua verdadeira missão. Sentiremos sua falta, minha filha - Disse a mãe de Amara tocando no assunto da viagem. Também sentirei a falta de vocês - respondeu com os olhos marejados. - Mas voltarei em breve, vocês verão, tudo passará muito rápido. - Disse a garota forçando um sorriso. Nos mantenha informados sempre que possível - Disse seu pai - Qualquer coisa que precisar é só pedir. Temos muito orgulho de você, minha filha. Aquelas palavras cortaram seu coração, pois, estaria prestes a fazer exatamente tudo aquilo que eles jamais aprovariam.

Após a despedida de seus pais que se dirigiram ao castelo para cumprir suas funções diárias. Amara subiu as escadas em direção ao seu quarto, decidida de que precisaria mudar significativamente seu visual para conseguir se infiltrar na seleção como alguém do sexo masculino. Ela então pegou uma tesoura em sua gaveta e segurou-a com firmeza, cortando seus lindos e longos cabelos escuros. A decisão de mudar era uma expressão de sua determinação em desafiar as convenções que limitavam as mulheres na sociedade de Eldora. De qualquer forma, Amara odiou aquilo, mudar quem era para conseguir se encaixar na sociedade. Prometendo para si mesma, que um dia mudaria tudo isso.

Com sua nova identidade pronta e suas coisas essenciais reunidas em sua mochila, Amara deixa sua casa, sentindo o peso da responsabilidade sobre seus ombros. A determinação brilhava em seu olhar enquanto se dirigia ao local da Seleção de divisão, em busca de se tornar uma Guerreira de Ouro.

O grande dia

O sol clareava a majestosa arena, onde a centésima sexta seleção de divisão se iniciava. O rei, como de costume, anunciava a abertura do evento: Bem-vindos! para a centésima sexta seleção de divisão. Onde os melhores comandantes de cada área irão escolher novos guerreiros para representá-los. - Proclamou o rei, capturando a atenção de todos ali presentes. Ao todo possuímos 7 divisões, cada uma desempenhando um papel fundamental na proteção e prosperidade de Eldora: Na Divisão de guarnição temos os nossos guardas reais, que ficam responsáveis por manter a segurança da família real. Na divisão de medicina, ficam os médicos. Encarregados de manter as divisões em um bom estado físico para os confrontos. Na divisão de construção, ficam as equipes encarregadas pela estrutura de montagem em missões fora do reino. Na divisão de comunicação, mantemos nossos guerreiros mais informados, sendo nossos mensageiros e os únicos capazes de traduzir os pergaminhos na língua antiga.

Na divisão de Combate, localizam-se nossos melhores guerreiros. Essa divisão faz a frente nas missões, além de fazerem o reconhecimento do território inimigo. Na divisão Tática, estão os especialistas em planejamento militar. São capazes de desenvolverem estratégias complexas para orientar as operações e garantir o sucesso das missões. E por fim, temos a divisão de apoio, onde ficam os nossos “Faz-Tudo”. Aqueles que participam da organização dos eventos e oferecem apoio no que as outras divisões precisarem. No final dessa seleção, todos os competidores escolhidos serão enviados às divisões que os comandantes designarem como sendo sua especialidade. A partir desse ponto, iniciarão seu treinamento e, posteriormente, assumirão oficialmente seus cargos. - O rei então finalizou suas palavras de abertura ao evento. Inundado o público ali presente com um misto de expectativa e solenidade.

Momentos antes de entrarem na Arena:

Ao chegar no local da seleção, Amara foi conduzida junto dos demais participantes por um extenso corredor, cujas paredes eram iluminadas por velas e tochas, que criavam uma atmosfera que oscilava entre mistério e expectativa. Ao longe, uma luz forte surgia, marcando o que supostamente seria o final do corredor. Amara estava com seus olhos momentaneamente ofuscados pela mudança brusca de iluminação, demoraram alguns instantes até que conseguisse visualizar melhor o espaço ao seu redor. Diante dela estava uma espécie de arena, cujo solo era feito de terra, um pouco antiquado, considerando os padrões de vida real. Contudo a beleza do lugar não passou despercebida; estava cercada por altos muros e logo acima, haviam arquibancadas de concreto repletas de espectadores agitados observando sua chegada à arena. Amara mal teve tempo de capturar mais detalhes, pois a divisão de apoio imediatamente organizou os participantes em oito filas distintas para verificar suas inscrições e anotar suas recomendações.

A atmosfera nas filas era de tensão, todos inclusive Amara, aguardavam impacientemente sua vez de serem chamados. Qual seu nome e sua recomendação? - Essas palavras reverberavam a cada avanço nas filas. Uma presença calma e inteligente, então responde com um tom de confiança: Lian Blade, Minha recomendação vem do general da Divisão de Combate Galem. Ok! Próximo. - A sentença caía como veredito após anotarem seus dados. Então, uma figura aparentemente sem limitações pronuncia seu nome, e sua voz ecoa, preenchendo o ambiente ao redor: Alex Darlin. E logo um murmúrio de reconhecimento se forma ao redor... Minha recomendação vem de meu pai, Thomas Darlin, um ex-guerreiro de ouro! Filho de Thomas, excelente recomendação, jovem. Próximo! Um rapaz aparentemente muito tímido e fraco toma a palavra: Sou Ja-jack senhor.

Ok Jack, mas qual seu sobrenome e sua recomendação? Sou Jack Ember, minha recomendação vem de Morris da Divisão Tática.

Ok! Próximo. Com uma postura nobre e essência de liderança, o próximo candidato responde com firmeza: Sou Mathias Lamounier, minha recomendação vem do Duque George. Um duque recomendando alguém? Inusitado! Primeira vez que vejo isso. Mas ok, próximo. Um rapaz simples e sereno, ergue a voz para ser ouvido: Sou Ravi Smith, minha recomendação vem do Luís da Divisão de Apoio. Ao ouvirem sua recomendação, uma boa parte dos presentes cai na gargalhada. Infelizmente, a divisão de apoio tem fama de atrair somente os piores guerreiros, ou seja, aqueles que não conseguiram se encaixar em nenhuma outra divisão. Próximo!! Amara é a próxima, estava nervosa e com muito medo de ser descoberta. Sem poder revelar seu verdadeiro nome, teve que inventar um novo: Sou Arthur Everglen e não tenho nenhuma recomendação. Todos ficam espantados ao saberem que uma pessoa foi para uma seleção desse nível sem nenhuma recomendação. Amara então começa a ouvir muitas risadas, juntamente da voz irônica de Alex, que não pode deixar sua presença de fora:

Sem recomendação!? Boa sorte para você. Reze para não cairmos juntos no primeiro confronto, Arthur, pois não serei tão piedoso somente por ninguém acreditar em você. - Disse ele de maneira arrogante. Espero exatamente o contrário Alex, mas na arena te mostro o que faço com lixos como você. - Disse Amara, logo sendo interrompida por um membro da divisão de apoio. É melhor os dois pararem com essa confusão, se não quiserem ser desclassificados. Próximo! Posteriormente, todos os participantes são conduzidos por um membro da divisão de apoio até uma sala destinada à preparação inaugural do primeiro desafio. Amara se encanta com o espaço em que estão, repleto dos mais diferentes equipamentos de luta e com áreas de treinamento destinadas ao combate corpo a corpo, havia também um pequeno espaço para duelos individuais, embora esta fosse a única sessão trancada para eles.

Primeiro desafio

Do lado de fora do local onde estavam os participantes, conseguia-se ouvir a voz do rei:

Hoje, não estamos aqui apenas para assistir, mas para presenciar o futuro do nosso reino. Esta não é apenas uma competição, é a chance de descobrirmos o potencial de cada um dos jovens aqui presentes e por conseguinte, estruturarmos mais uma vez a segurança do nosso reino. Esse evento transcende o simples espetáculo. Aqui a promessa de um destino melhor se faz presente para esses futuros guerreiros. Nessa série de desafios, os competidores vão ser avaliados por grandes representantes do reino que buscarão reconhecer suas habilidades, dedicação, bravura e honra. O primeiro desafio será uma competição entre dois competidores. Não sendo permitido o uso de armas, aqui, serão avaliados pela própria capacidade corporal. - Serão sorteados agora a primeira dupla a entrar na arena. Os sorteados são Alex contra Jack. Boa sorte pra vocês. Muitos na sala ficam aliviados por não cair com o Alex por conta dele ser um dos com a aparência mais assustadora dos participantes, Alex é um homem alto, forte e com várias cicatrizes pelo corpo e um temperamento

muito agressivo.

Já por outro lado muitos sentiram inveja do Alex por ter caído contra o Jack por conta dele ser um dos com a aparência mais frágil, Jack é um garoto baixo e magro mas a sua inteligência está acima de muitos. De repente um dos guardas aparece para levar Alex e Jack para outra sala e o resto dos participantes vão para uma sala aberta onde conseguem ver as disputas. Alex e Jack então ficam em suas marcas no centro da arena, Alex olha em direção a Amara e grita. Presta bastante atenção nessa luta Arthur e vê o que te espera, analisa bem meus movimentos pra hora que a gente se enfrentar. Amara então só dá risada e ignora o Alex. O juiz (membro da divisão de apoio) dá início a disputa, Alex parte diretamente para cima de Jack, Jack começa a correr pois sabe que em uma disputa corpo a corpo contra Alex ele nunca vai ganhar, ele não consegue pensar em nenhuma estratégia para derrotar Alex pois a arena não favorece as suas capacidades em nada, enquanto Jack correr Alex vai que nem uma besta trás gritando, Alex consegue chegar até Jack segura ele e com um soco o derruba ele levanta o Jack e o coloca

entre a parede e segue dando uma sequência de soco no Jack.

Os participantes que só estavam assistindo ficam assustados com a brutalidade do Alex, Amara horrorizada grita. Para a luta ele já perdeu, o Alex vai matar o Jack assim. Alex segue enchendo o Jack de soco, ele já está inconsciente e sangrando muito, o juiz então separa os dois e declara Alex como o Campeão do primeiro duelo. Amara fica horrorizada e em choque com o que acabou de acontecer, Mathias percebendo isso vira para a Amara e fala. Essa é a realidade, os fortes sempre vão ser superiores que os fracos, se você pensou que isso aqui seria um conto de fadas é melhor desistir, aqui você vai ver os pior tipos de pessoas, Além de tudo você veio sem nenhuma recomendação então o melhor a se fazer é mostrar todo o seu potencial nesse primeiro combate para que o respeitem. Eu vou usar tudo o que eu aprendi e dar o meu máximo para mostrar que sou capaz de chegar até o topo. Humm, vamos ver. No horizonte quatro figuras longe da vista de todos ficam observando os duelos, eles ficam impressionados com o Alex.

Esse garoto parece ter um grande potencial, tem o mesmo temperamento do seu pai, não esperava menos do que isso de um dos filhos do Thomas. Então o primeiro duelo chega ao fim e o rei faz o sorteio dos próximos participantes. Bom para o segundo combate os participantes sorteados são... Ravi contra Lucas.

Boa sorte!!

Ravi não demonstra estar nervoso ele desde que chegou até a seleção se mantém quieto. Ravi é um garoto muito humilde e não demonstra nenhuma força, na verdade não se sabe quase nada dele. Ravi e Lucas então se posicionam nas marcações da arena e então o duelo começa. Ravi e Lucas ficam girando enquanto esperam o outro dar o primeiro golpe, todos os outros participantes já percebem que o estilo de luta que o Ravi está lutando é o Muay Thai. Muay Thai é um estilo de luta que é muito conhecido como a arte dos oito membros onde substituem armas corpo a corpo como espadas, bastões, machados etc.. Lucas dá o primeiro golpe em Ravi que segura sua mão e chuta sua perna o derrubando, mas Lucas levanta rapidamente dando uma sequência de socos e chutes faz com que Ravi se

afaste, Ravi defende todos os ataques, Lucas para de atacar o que faz com que Ravi levante sua perna e golpeia a cabeça do Lucas do topo para baixo. Lucas cospe sangue, levanta a cabeça com uma cara de raiva então limpando a boca ele fala. Belo golpe, seu estilo de luta é bem diferenciado, mas vai precisar de muito mais que isso pra me derrotar.

Ravi calmo e sem demonstrar nenhuma reação fala, da onde veio esse tem muito mais. O duelo segue frenético eles ficam trocando socos e chutes, mas Ravi flexiona sua perna gira e golpeia o rosto de Lucas o que faz com que ele fique meio confuso, Ravi então estica seu braço e golpeia a cabeça de Lucas o que faz com que ele desmaie. Todos nas arquibancadas gritam muito alto pela vitória de Ravi, pois o favorito dessa luta era o Lucas mas todos foram surpreendidos, Ravi então espera até que a Divisão de Medicina averigue a situação do Lucas, ele então acorda e Ravi o fala.

- Foi muito bom lutar contra você, foi um dos melhores e mais habilidosos guerreiros que eu já enfrentei em combate corpo a corpo.

Ravi demonstra e transborda um ar de humildade, tranquilidade e tem um grande carisma o que faz com que todos gostem dele, Lucas responde. Agradeço mas não preciso do seu reconhecimento para me sentir melhor, você é forte mas vou treinar mais ainda e na próxima eu vou te derrotar eu dou a minha palavra. Os outros participantes da seleção ficam impressionados com as habilidades de Ravi mesmo ele tendo vindo como uma recomendação da Divisão de Apoio ele tem grandes habilidades. Mas esses pensamentos logo são quebrados pelo Philippe que fala. Ele não é forte o Lucas que era muito fraco, comparado a mim o Ravi não é nada, não fiquem tão impressionados assim alguém vindo com a Recomendação da Divisão de Apoio só que dizer que a única forma de conseguir um futuro pra ele é esse evento hahaha.

Então o próximo sorteio é feito. Os sorteados para o próximo combate são... Arthur contra Lian. Boa sorte. O coração de Amara começa a bater muito forte ela se sente insegura mas ao mesmo tempo confiante, ela sabe que tem potencial para alcançar

a vitória ela tem. Eles dois são conduzidos separadamente para salas preparatórias, Amara então entra para a sala onde tem bonecos para treino, roupas para vestir, o Membro de apoio então fala. Aqui fica as principais coisas que você vai precisar para se preparar antes da luta, vista uma roupa daquelas e se prepare para o duelo.

Amara então escolhe uma roupa branca que ela enrola uma faixa na cintura para segurar, a roupa era como se fosse um roupão, ela então se troca e fica treinando com o boneco de treino que tinha na sala, o membro de apoio então volta e fala. Vamos está na hora do duelo, se prepare. Amara mantém a calma e focada segue o soldado até a arena, Lian então já está em sua posição na arena, Amara então se posiciona e juiz dá início ao duelo. Lian fica calmo e parado na sua posição analisando o estilo de luta dela, Já amara aos poucos começa a se aproximar. Lá de cima os cavaleiros de outro então observam o estilo de luta que Amara está usando, eles então falam.

Que estilo de luta é esse, eu nunca vi algo parecido com isso. Eu também não, ela tá se aproximando como se estivesse dançando. Hahaha, estilo de luta engraçado.

Amara desenvolveu esse estilo de luta em que ela nomeou de capoeira, um estilo de luta em que se luta juntando estilos de dança, nesse estilo são usados movimentos corporais bem ágeis usando os pés e a cabeça. Amara então consegue chegar bem perto de Lian que em seguida dá um chute e joga Amara para longe.

Lian luta usando o estilo de luta Taekwondo um estilo que consiste em um confronto usando somente os membros inferiores, somente as pernas. Amara cai e rápido se levanta, a plateia vibra e grita pelo nome do Lian, todos ali subestimam bastante as habilidades de Amara. Ela então corre em direção ao Lian e começa dar chutes nas pernas dele para o derrubar, mas ela não percebeu que pelo Lian usar somente as pernas para lutar ele tem bastante resistência nelas, ela Então usa sua perna direita e consegue golpear Amara, ela consegue colocar os

os braços para de defender mas mesma assim ela solta longe e cai sentada longe de Lian. Ele então a fala. Vamos Amara levante, eu sei que você pode mais do que isso, mostre para eles que você é uma pessoa habilidosa, vamos Amara levante. Aquelas palavras que Lian falou o fez lembrar do Arshel, Amara então levantou com a cabeça erguida e correu na direção do Lian. Ela então usa um golpe chamado armada onde ela gira em 360 é com o pé golpeia Lian, que consegue defender seu golpe ela segue jurando e goleando ele, Lian segue se defendendo. Amara então golpeia a parte de cima da cabeça de Lian o que faz com que ele caia de joelhos no chão, ele então fala. Bom Arthur bom, isso que eu tava falando, viu como você surpreendeu a todos, vamos lutar de verdade agora. Lian então levanta e vai em direção de Amara, ele então usa o mesmo golpe que Amara usou contra ele e tenta acertar ela, mas Amara pula para trás e consegue se desviar. Ela fica sem entender como ele conseguiu usar o mesmo golpe que ela usou nele Se foi ela que inventou, ela então fala:

Como que você conseguiu usar esse golpe se foi eu que o criei. Depois que eu te derrotar eu conto pra você. Amara começa a se questionar bastante sobre como funciona esse estilo de luta dele, se isso dele copiar tem algo a ver com o seu estilo de luta. Lian vai pra cima de Amara e usa exatamente os mesmos Golpes que o Alex usou contra o Jack, Amara fica sem entender e sem querer deixa a guarda cair e começa a tomar muito socos, ela começa a tentar se defender mas não consegue.

Amara então começa a sangrar ela consegue chutar e empurrar Lian para longe.

Ântoni Rodrigues Maciel

Stefany Caetano Souza.

Coisas do Destino...

Era uma vez uma menina chamada Sofia, cuja vida começou em um caminho complexo. Ela foi adotada por um casal amoroso, Maria e Paulo, que sempre a trataram como sua própria filha. Apesar do amor que recebeu, Sofia sempre teve um elo com sua família biológica, visitando sua mãe e irmãs ocasionalmente. No entanto, o cenário familiar mudou drasticamente quando a relação entre seus pais adotivos se tornou tumultuada pelo abuso do álcool e brigas frequentes. A separação trouxe uma nova fase: Sofia permaneceu com seu pai, mas aos 11 anos, uma tragédia a atingiu com a perda inesperada dele. Apesar de tudo, Maria, sua mãe adotiva, foi seu porto seguro, uma super mãe que a apoiou incansavelmente. Sofia focou nos estudos, encontrou amor, se casou e tornou-se professora na melhor escola da cidade. Anos se passaram e, durante uma aula, Sofia percebeu uma conexão intrigante: um dos alunos era filho de sua irmã biológica. Sem suspeitar da descoberta do aluno, ela comentou isso em casa com Maria, sua mãe adotiva, apenas para confirmar o parentesco.

O que Sofia não imaginava era que o aluno já sabia sobre a verdadeira relação entre eles. Surpresas e emoções se misturaram quando ele revelou que sabia que sua professora era sua tia. A vida de Sofia se entrelaçava de uma maneira inesperada, trazendo à tona um novo capítulo emocionante em sua história. A situação mexeu profundamente com Sofia. A dor da possível despedida de sua mãe biológica era dilacerante, mas ela se viu dividida entre o medo de magoar a mãe que a criou e o desejo de estar ao lado da família de sangue. Ao saber da grave condição da mãe biológica, a coragem cresceu dentro dela. Decidiu enfrentar seus receios e foi até o hospital. Lá, ao encontrar as irmãs e a mãe inconsciente, algo profundo foi sentido, um elo inquebrável entre elas, mesmo sem palavras. Dois dias depois, a mãe biológica partiu. Sofia esteve presente no velório, reencontrando muitos parentes e revivendo memórias há muito esquecidas. A ausência de sua mãe de criação nesse momento difícil trouxe uma mistura de emoções, uma dualidade entre a ligação afetiva com a mãe biológica e o respeito à

mãe que a acolheu. As escolhas a serem feitas, os laços a serem mantidos, tudo se tornou mais complexo nesse momento de despedida.

A chegada das irmãs de Sofia à vida de Maria foi algo inesperado. Elas se aproximaram com delicadeza, como se o encontro fosse mero acaso, mas o verdadeiro motivo era a busca por estarem próximas da irmã caçula, de quem haviam se distanciado por tanto tempo. Os dias se passaram e as irmãs reconstruíram os laços que jamais se perderam, revivendo lembranças e criando novas memórias juntas. No entanto, Maria, a mãe adotiva de Sofia, embora estimasse as meninas, não parecia tão confortável com a proximidade delas com sua filha única. Havia uma tensão sutil, um desconforto silencioso percebido por Sofia. Ela estava dividida entre a alegria de reconectar-se com suas raízes e o respeito e amor por Maria, que a criou com tanto carinho. A situação gerava um conflito interno, e Sofia se sentia presa entre dois mundos, sem saber como conciliar esses sentimentos tão intensos.

Maria parecia deprimida, sem comer e dormir direito... Sofia não entendia, se culpava... até que uma doença terminal, instalada no seu corpo há anos, devido ao seu estilo de vida, foi descoberta.

A doença súbita de Maria abalou profundamente Sofia. Ela se viu imersa em tristeza e desespero, sem saber como lidar com a possibilidade de perder a mãe que a criou com tanto amor. Nesse momento delicado, as irmãs estiveram ao lado de Sofia, oferecendo apoio, amor e cuidado tanto para Maria quanto para ela.

Juntas, enfrentaram os desafios da doença, compartilharam memórias e fortaleceram os laços que se formavam novamente entre elas. No entanto, apesar de todos os esforços e cuidados, Maria partiu, deixando um vazio imenso no coração de Sofia e das irmãs. A dor da perda foi avassaladora, mas a união entre elas se fortaleceu diante da adversidade. Sofia sentiu-se grata pelo apoio das irmãs durante esse período difícil. Elas foram seu porto seguro, oferecendo consolo e amparo, ajudando-a a enfrentar a perda da mãe que a criou e a quem tanto amava.

O luto se instalou, mas a presença das irmãs trouxe conforto em meio à dor da despedida, mais uma vez. Após a perda de Maria, Sofia mergulhou em um abismo de tristeza e desânimo. O luto pesava sobre ela, tornando cada dia um desafio para continuar. O apoio da sua família foi fundamental nesse momento delicado. Seu marido, filho, cunhada e, especialmente, suas irmãs, tornaram-se âncoras na sua jornada de cura. Com amor, paciência e compreensão, eles estiveram ao lado de Sofia, lembrando-a do valor que ela tinha, do amor que a cercava e ajudando-a a encontrar motivos para seguir em frente.

Gradualmente, com o suporte amoroso e constante daqueles que a amavam, Sofia começou a se reerguer. Seus dias escuros deram lugar a pequenas luzes de esperança. Com o tempo, ela redescobriu sua força interior e sua vontade de viver plenamente, honrando a memória de Maria e valorizando ainda mais a família que tinha ao seu lado. Essa experiência a fez perceber a importância fundamental do apoio familiar nos momentos mais difíceis da vida. Sofia obteve muitas conquistas na vida, dentre elas, o seu casamento, seu filho, seu

trabalho.

Não importam as adversidades, nunca deixe de lutar por seus objetivos.

Fabiani Pedra

Guerra

- Após muitas lutas, muito sofrimento, sangue, injustiças, discriminação e leis falhas, parece que o mundo finalmente encontrou a paz. Ninguém mais teme sair as ruas, isso é passado. Pena que durou apenas 3 séculos...
- Com a exploração da tecnologia inteligente em alta por tanto tempo, o planeta terra conseguiu finalmente alcançar outros planetas e galáxias. Essa conexão com outros povos foi fundamental para a nossa evolução. Porém a grande concentração tecnológica fez com que ficássemos escassos de recursos naturais essenciais para nós. • Sem querer se desfazer de todo esse poder das máquinas, internet, foguetes e I.A., os homens decidem voltar atrás e retirar a voz de todos que lutaram por elas, tudo com a desculpa de ser a "última modificação" feita no mundo.
- Depois dessa decisão, e de terem retirado toda a nossa luta de séculos em dias, mostraram que nunca estivemos realmente em paz, ou que nunca tivemos

verdadeiramente uma voz, somos apenas marionetes deles. Sei disso porque mandaram minha para a guerra mesmo depois de todos os seus discursos machistas. Infelizmente ela não voltou para me dizer o que precisava ser feito, tive que descobrir da forma mais difícil. • Quando completei meus 16 anos, me alistei no exército para que pudesse seguir os mesmo passos da guerreira mais forte que conheço. Foi uma caninhada muito dura, eu era ignorada e usada como "isca" muitas das vezes. Não me deram a chance de usar dos conhecimentos e treinamentos que meus pais me passaram quando ainda era criança, mas nem por isso desisti... Eu não podia... Não podia apenas aceitar como se ninguém estivesse sofrendo, todos estavam, foi por isso que eu formei nosso próprio legado. Foi o que deu certo, era o que precisávamos, ninguém mais poderia nos ditar nada, nem nos colocar em posições inferiores, pois agora somos todas uma só. Ninguém esparava, nos juntamos ao planeta Vida, eles nos acolheram, nos deram espaço para nossos projetos e principalmente, nos deram voz.

Todos lá se uniram conosco, nossa força aumentou consideravelmente, enquanto na terra as mulheres estavam sendo expulsas e torturadas. Foram 33 anos de luta até que todos eles se cansassem. Podemos dizer que foi uma guerra de resistência até chegarmos aqui... Bom, era isto que precisava para seu trabalho de história? - Sim, mãe... Eu quero ser assim, quero ter a mesma força e a importância que tu e a vovó tiveram. - Você já tem importância minha filha.

Manoel Henrique Vargas